

## Coberturas vegetais em pomar de laranja 'Pera' e a disponibilidade de matéria seca remanescente no solo

Samara Souza Gomes<sup>1</sup>; Mikaelison da Silva Lima<sup>2</sup>; José Eduardo Borges de Carvalho<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Agroecologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; <sup>2</sup>Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; <sup>3</sup>Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mail: samara.ufrb@gmail.com

**Introdução** – A produção convencional de citros utiliza no manejo de plantas infestantes apenas a vegetação espontânea existente nos pomares, além da aplicação de herbicidas nas linhas de plantio para controle do mato. Uma outra alternativa de manejo das plantas infestantes é a implantação de coberturas vegetais nas entrelinhas para produção de biomassa e ao serem roçadas, essa biomassa é depositada nas linhas da cultura visando o controle e consequentemente a redução do uso de herbicidas. **Objetivo** – Avaliar entre as coberturas testadas quais as que proporcionam mais proteção do solo em função da matéria seca remanescente na superfície do solo. **Material e Métodos** – O experimento foi conduzido no município de Lagarto, SE. Foram avaliadas quatro coberturas vegetais plantadas (Braquiaria, feijão de porco, calopogônio e soja perene), incluindo também um tratamento composto pela vegetação espontânea. Utilizou-se sacolas de decomposição (*Litter bags*) com dimensões de 20 x 30 cm com abertura de malha de 5 mm, que foram distribuídas nas entrelinhas do pomar, em contato direto com o solo, numa média de 16 metros de distância entre tratamento. Cada sacola continha 100 gramas do tecido vegetal seco em estufa a 70 °C até peso constante, no caso do feijão de porco (*Canavalia ensiformis*), realizou-se a separação de folhas e pecíolos no momento da pesagem, com a intenção de quantificar também a matéria seca remanescente dessa parte mais rígida da planta. As avaliações realizaram-se 30, 60 e 120 dias após a distribuição das sacolas no campo. Consideraram-se três repetições em cada tempo de avaliação e os resultados medidos pela análise do teste *t* ( $p \leq 0,05$ ). Após a coleta da sacola, foi feita a pesagem do material e determinação da matéria seca remanescente. O controle do mato nas linhas de plantio foi realizado obedecendo ao período crítico de interferência de plantas infestantes com a laranja 'Pera' nas condições dos Tabuleiros Costeiros. **Resultados** – Aos 30 e 60 dias não houve diferença significativa entre as coberturas quanto a matéria seca remanescente. Observou-se aos 120 dias que os tratamentos com braquiária (*Brachiaria decumbens*) e calopogônio (*Callopogonium mucunoides*) foram as que apresentaram mais matéria seca remanescente (54,6 e 45,7 Kg/ha respectivamente), diferindo estatisticamente dos demais tratamentos ( $p \leq 0,01$ ), permanecendo no solo por mais tempo e, consequentemente, protegendo mais o solo. **Conclusão** – Das coberturas testadas, o feijão de porco (*Canavalia ensiformis*) foi o que menos contribuiu para o aporte de matéria seca remanescente ao solo.

**Palavras-chave:** Adubo verde; laranja; plantas infestantes.